

nº 30, Dezembro/2000, p.1-2



## Efeito da infestação pela *Haematobia irritans* no peso corporal de bovinos da raça Ibagé

Alfredo da Cunha Pinheiro<sup>1</sup>  
 Francisco de Paula Jardim Alves-Branco<sup>1</sup>  
 Maria de Fátima Munhós Sapper<sup>2</sup>  
 Carmem Sila Martins Prates<sup>3</sup>

A *Haematobia irritans* "Mosca-dos-chifres" é um díptero hematófago que causa elevados prejuízos à pecuária no Hemisfério Norte e países do Velho Mundo. No território brasileiro, a mosca-dos-chifres foi constatada em 1976 - 1977 vinda da Guiana. A partir daí, em 1990 alcançou o estado de São Paulo e o sul do Brasil (PR, SC e RS) em 1991. Atualmente encontra-se disseminada em todos os municípios do Rio Grande do Sul.

Segundo dados da Literatura, este inseto é considerado uma praga nos países onde ela existe, causando perdas econômicas à pecuária de corte e de leite.

No Rio Grande do Sul, produtores e mesmo técnicos tem apontado o inseto como responsável por grandes prejuízos, devido a sua ação hematófaga e irritativa. Como há falta de Informações de pesquisa documentadas sobre as verdadeiras perdas econômicas, torna-se necessário o estudo para medir o efeito do parasitismo no peso corporal. Nesse sentido, foi delineado o presente trabalho que teve como objetivo principal verificar o efeito do parasitismo pela *H. irritans* no peso corporal de novilhos da raça Ibagé (5/8 A. Angus x 3/8 Nelore). Foram utilizados dois grupos de 12 novilhos na faixa etária de 24 meses de idade no início do experimento, e foram controlados até os 48 meses, quando foram abatidos. Um grupo de animais foi tratado com mosquicida piretróide "pour-on" (Cyflutrin), a cada 14 dias e outro grupo não recebeu tratamento específico para mosca. Ambos os grupos foram mantidos livres de carrapato, utilizando-se para isso carrapaticida a base de Amitraz. Para o controle das helmintoses, os animais foram submetidos a tratamento anti-helmíntico mensal, com produto a base de Benzimidazole. Todos os animais foram pesados a cada 28 dias, a cada 14 dias foram realizadas as contagens das moscas presentes nos animais e coleta de sangue para determinação do volume globular (VG). Os grupos experimentais foram mantidos separados numa distância de aproximadamente 300 metros, em poteiros de campo natural, sendo que a cada sete dias foi efetuada a rotação dos animais nos poteiros.

Na tabela 1 são apresentados os principais resultados obtidos no período de janeiro a maio/97, com relação as médias das contagens e à amplitude de variação do número de moscas/animal.

<sup>1</sup> Méd. Vet., Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Caixa Postal 242, CEP 96400-970 - Bagé, RS

<sup>2</sup> Méd. Vet., Convênio de Cooperação Técnica - SEBRAE, RS/Embrapa/CAMAL

<sup>3</sup> Méd. Vet., Autônoma - Bagé, RS

**Tabela 1.** Número médio de moscas e amplitude de variação do número de moscas/animal/mês em novilhos da raça Ibagé.

Meses	Tratamentos			
	Lote Testemunha		Lote tratado	
	Média/moscas	Amplitude de variação	Média/moscas	Amplitude de variação
Jan	16,2	(2 - 48)	14,5	(0 - 36)
Fev	143	(21 - 550)	20,7	(2 - 95)
Mar	107,8	(5 - 430)	5,2	(0 - 30)
Abr	49,9	(5 - 185)	0,7	(0 - 5)
Mai	7,8	(0 - 42)	0,5	(0 - 3)

Os dados relativos aos pesos médios dos animais são apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2.** Peso corporal médio dos novilhos Ibagé.

Tratamentos	Peso médio inicial (kg) (Janeiro)	Peso médio final (kg) (Maio)	Diferença (kg)
Lote Testemunha	325,6	404,3	78,7
Lote Tratado	325,7	407,0	81,3

De acordo com os dados da Tabela 2 verifica-se uma diferença de apenas 2,6 kg/PV/animal tratado a cada 14 dias, em relação ao lote testemunha, sem tratamento mosquicida.

Estes resultados embora preliminares, evidenciam que, com os níveis parasitários ocorridos no presente estudo, a *Haematobia irritans* não ocasionou perdas econômicas importantes.